

SARCOMA DE APLICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM FELINO – RELATO DE CASO

COLPANI, Renata¹; LAUSCHNER, Bianca¹; MORATO, Marcelo²; CHAROPEN,
Sandro Machado³;

Palavras Chave: Fibrossarcoma, vacinal, fármacos, neoplasia.

Introdução

Aplicações injetáveis por via subcutânea (SC) ou intramuscular (IM), de vacinas e medicações, são iniciadoras do processo da neogênese do Sarcoma de Aplicação (SAF), associadas principalmente a inflamação persistente causada pelo fármaco ou antígeno administrado, que gera lesão ao tecido sadio (FERREIRA, et al., 2016).

A probabilidade de desenvolvimento do sarcoma cresce respectivamente em relação ao número de aplicações de medicamentos em um único local (NELSON; COUTO 2006). A recidiva é comum e frequentemente muitos felinos acometidos pelo SAF são submetidos a sucessivos procedimentos cirúrgicos, afetando diretamente a qualidade de vida do animal. O SAF representa em torno de 15 a 17% de todos os tumores cutâneos na espécie felina (MONTANHA; CORRÊA, 2013).

O presente trabalho visa relatar o caso de um felino diagnosticado com SAF, dando ênfase nas medidas preventivas, importância do diagnóstico precoce e realização do tratamento correto.

Relato e fundamentação teórica

Deu entrada no Hospital Veterinário Vida Pets, Cascavel, um felino, macho, SRD, 8 kg. O paciente estava sendo tratado para giardiase, com sulfadimetoxina por via subcutânea, na região cervico torácica, aonde desenvolveu um tumor que se apresentava inflamado.

Foi realizado punção do local, sendo drenado grande volume de exsudato purulento, característico de abscesso, porém havia nódulos enrijecidos infiltrados ao tecido muscular, o qual foi constatado ao exame radiográfico. A principal suspeita clínica foi SAF, sendo realizado biópsia da região para confirmar o diagnóstico. O felino recebeu alta um dia após o procedimento, sendo prescrito meloxicam 0,1mg/kg uma vez ao dia (SID), por 5 dias e enrofloxacino 2,5mg/kg duas vezes ao dia (BID), por 7 dias.

O laudo da biópsia confirmou fibrossarcoma cutâneo. Segundo a Vaccine-Associated Feline Sarcoma, um nódulo localizado no local em que se foi realizado a aplicação de medicamentos ou vacina, com diâmetro maior que 3 cm e de crescimento progressivo, deve ser enquadrado como suspeita de SAF (DELECK; NARDI; RODASKI 2016).

A gênese do sarcoma de aplicação, ainda não está totalmente esclarecida. Atualmente existem duas teorias a fim de explicar o desenvolvimento, uma relacionada ao adjuvante da composição das vacinas, o

¹ Graduandas do 10º semestre, Graduação em medicina veterinária, Centro Universitário FAI, Itapiranga, SC. E-mail: recolpani@live.com.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário FAG e responsável técnico pelo Hospital Veterinário Vida Pets.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário FAI, Itapiranga, SC

alumínio e a outra que envolve altas deposições de antígenos no tecido, ambas podem gerar uma resposta inflamatória exacerbada, persistente, que leva a uma proliferação celular principalmente de fibroblastos e miofibroblastos que podem sofrer alterações de cunho neoplásico (CARNEIRO, et al., 2008 apud WEIGAND; BREWER, 1996).

O SAF geralmente desenvolve-se no tecido subcutâneo e na maioria dos casos está aderido a musculatura, tem como característica invadir os tecidos adjacentes, possui alto teor de crescimento, tem grande tendência metastática e mesmo na realização de cirurgias com ampla margem de segurança a probabilidade de recidiva é de 30% a 70% (FERREIRA, et al., 2016).

O protocolo terapêutico adotado foi a remoção cirúrgica, que apesar de ser numa área de difícil acesso, foi realizada com sucesso. Foi prescrito cetoprofeno 1mg/kg, SID, por 10 dias depois da cirurgia. Após a cicatrização do local foi iniciado o protocolo de quimioterapia, com carboplatina 250mg/kg, sendo prescrito 6 seções com intervalos de 21 dias. O paciente encontra-se hígido, sem recidiva local, mas ainda está em tratamento quimioterápico. O prognóstico para este tipo de tumor é de reservado a ruim.

Quando suspeita-se de SAF é muito importante a realização do diagnóstico definitivo através de biópsia. A ressecção cirúrgica ampla assume o principal papel no tratamento dos sarcomas de aplicação. A excisão deve ser realizada com margem de segurança de no mínimo 3 cm, porém o ideal é 5 cm, incluindo musculatura, ossos e outras estruturas que tenham relação direta com a neoplasia (AMORIM, 2007).

A quimioterapia no pré-operatório é utilizada em neoplasias muito grandes, afim de reduzir a massa. Já no pós-operatório tem como objetivo eliminar possíveis células neoplásicas remanescentes e metastáticas. As medicações quimioterápicas as quais os sarcomas respondem melhor são: doxorrubicina, carboplatina, mitoxantrona e ciclofosfamida (CARNEIRO, et al., 2008).

Como medida preventiva, preconiza-se que todas as injeções SC ou IM sejam aplicadas na região distal dos membros ou cauda. O intuito é em casos de SAF proporcionar uma exérese completa e com margem de segurança, evitando manipular o tecido neoplásico durante a cirurgia e disseminar células malignas na circulação ou a ocorrência de metástases por implantação (DELECK; DE NARDI, 2016).

O prognóstico do SAF é ruim. Tumores de até 2 cm, sem metástases, retirados com ampla margem de segurança e submetidos a quimioterapia ou radioterapia tem o melhor prognóstico para o paciente, sendo a sobrevida de 2 anos, que infelizmente continua sendo muito baixa (DELECK; DE NARDI, 2016).

Conclusão

O SAF é uma neoplasia muito agressiva e recidivante que compromete a qualidade e expectativa de vida dos felinos, sendo extremamente importante o conhecimento do médico veterinário afim de prevenir o aparecimento do sarcoma e realizar o protocolo terapêutico adequado o mais breve possível, melhorando o prognóstico do paciente.

Referências

AMORIM, F. V. Sarcoma de locais de injeção. *Acta Scientiae Veterinariae*. 35(Supl 2): s221- S223. 2007. Disponível em: < > Acesso: 04/out/2017.

CARNEIRO, C. S. et al. Sarcoma de Aplicação Felino. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 29, n. 4, p. 921-932, out./dez. 2008. Disponível em: http://www.uel.br/proppg/portal/pages/arquivos/pesquisa/semina/pdf/semina_29_4_19_21.pdf Acesso: 31/set/2017

DELECK, C. R.; NARDI, A. B. D. RODASKI, S. Sarcomas de aplicação. C. 37. P. 565-570. **Oncologia em Cães e Gatos**. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2008.
DELECK, C. R. NARDI, A. B. D. Sarcomas de Aplicação. C. 55. P. 701-707. **Oncologia em cães e gatos**. 2º Edição. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

FERREIRA, M. G. P. A. et al. Sarcoma de Aplicação em Felinos: Aspectos Clínicos, Diagnóstico e Terapia. *Revista Investigação* 15(7):29-36, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/viewFile/1407/909>. Acesso: 01/out/2017.

MONTANHA, F. P. CORRÊA, C. S. S. Sarcoma Pós Aplicação de Fármacos em Gatos. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária* - ISSN: 1679-7353. Ano XI – Número 20 – Janeiro de 2013 – Periódicos Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GKmulMLUTAFO_Q5Z_2013-6-21-16-5-9.pdf Acesso: 02/out/2017

MORRISON, W. B. STARR, R. M. Vaccine-associated feline sarcomas. *JAVMA*, Vol 218, No. 5, March 1, 2001. *Vet Med Today*: VAFSTF Report.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Neoplasias selecionadas em Cães e Gatos: Sarcomas nos Locais de Injeção em Gatos. C. 77. p. 1114-1117. **Medicina Interna de pequenos animais**. 3º edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.